

Editorial

O Brasil, com pouco mais de cento e trinta anos de República, possui uma trajetória histórica marcada por mudanças de regime, transições, rupturas e continuidades. No decurso do processo sócio-histórico, fica patente, contudo, a complexidade das transformações e suas inflexões, a capacidade de conservação, no novo regime, de componentes da ordem anterior e, acima de tudo, os obstáculos que impedem a construção de um regime político efetivamente democrático. Essa é uma constatação que se aplica à história do país, já que todas as formas do Estado brasileiro reiteram e denotam a permanência de soluções autoritárias, expressas a partir de transições “pelo alto” ou “à prussiana”¹, que direcionam a ação estatal segundo os interesses dominantes. Processo esse que, ao longo da história, sempre obstruiu a participação popular nos projetos de nação.

As transformações econômico-políticas e socioculturais da formação social brasileira foram efetuadas mediante um processo de “modernização conservadora”², com a introdução de relações novas no arcaico, que liberou força de trabalho para suportar a acumulação industrial-urbana e, também, com a manutenção das relações arcaicas no novo, que preservou o potencial de acumulação liberado, de modo exclusivo e singular, para a expansão capitalista. De sua condição colonial, marcada pela ofensiva contra povos originários, pelo escravismo e por uma não efetiva reforma agrária, foram limitadas as possibilidades efetivas de compatibilizar – se possível fosse – democracia e capitalismo. Deste modo, a passagem para o capitalismo ocorreu sem alterações na estrutura agrária preexistente e, em lugar de uma “autêntica” revolução burguesa “de baixo para cima”, realizaram-se arranjos entre frações oligárquicas e burguesas de “cima para baixo”, em que sempre estiveram presentes os interesses imperialistas, com o alijamento dos trabalhadores e a utilização dos aparelhos repressivos, ideológicos e de intervenção econômico-política do Estado, configurando uma “revolução passiva”³ ou “contra-revolução burguesa permanente”⁴.

Através da conciliação entre frações das classes dominantes, de medidas aplicadas “de cima para baixo” com a conservação das relações de

¹ Cf. COUTINHO, C.N. *Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

² Cf. FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

³ Cf. VIANNA, L. W. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

⁴ Cf. IANNI, O. *O ciclo da revolução burguesa*. Petrópolis: Vozes, 1984.

DOI: 10.12957/rep.2022.68590



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

produção arcaicas e sob forte conservadorismo, vinculadas ao latifúndio, e com a reprodução ampliada da dependência ao capitalismo internacional; essas transformações “pelo alto” impediram a participação popular nas grandes decisões políticas nacionais. Isto produziu uma enorme concentração da renda, da propriedade e do poder no país, tornando frágeis quaisquer possibilidades de desenvolvimento e/ou consolidação da democracia.

A fragilidade da formação social brasileira em suas especificidades e particularidades, aliada às chagas abertas por regimes profundamente anti-democráticos e ditatoriais, coloca como tarefa fundamental, para qualquer avanço democrático, a construção de formas de luta e mobilização social, capazes de alçar conquistas para as classes subalternas e, ao mesmo tempo, galgar caminhos que ultrapassem os limites da democracia burguesa-liberal.

Nesse sentido, é primordial distribuir a riqueza econômica para enormes parcelas da população que, hoje, sobrevivem em condições de trabalho e vida desumanas e, desse modo, atingir o cerne dos processos de expropriação, que caracterizam a “antidemocracia” capitalista e conformam as refrações da questão social nas quais intervém o Serviço Social. Mas, para isso, é imprescindível o aprofundamento político da participação popular com a incorporação das grandes massas na vida política nacional, pois a socialização da política é uma das vias fundamentais para combater as forças conservadoras e ultraliberais – forças essas, diga-se não só de passagem, retrógradas e que, atualmente, ecoam seus violentos alardes e atos machistas, misóginos, homofóbicos, racistas, fascistas. Atos estes, sobretudo, antirrevolucionários, cujo objetivo maior é a manutenção da dominação, subjugação, discriminação, usurpação e exploração do trabalho e da natureza no Brasil, na América Latina e nos países subordinados à geopolítica do capitalismo contemporâneo.

Nessa perspectiva, a edição 50 da Revista em Pauta é brindada com o *Dossiê “Democracia, Questão Social e Serviço Social”* e reúne um conjunto de ensaios, cujas reflexões reiteram que as possibilidades de desenvolvimento democrático devem ocorrer de “baixo para cima”, estendendo as conquistas através da incorporação dos sujeitos sociais e políticos e da ampliação das práticas que contem com a efetiva participação ativa e direta das forças populares e progressistas.

O dossiê é aberto pelo artigo *Democracia burguesa versus procesos democratizadores del buen vivir y el socialismo bolivariano*, de Paula Vidal, que discute os processos democratizantes desencadeados na América Latina, especificamente, na Bolívia com Evo Morales, no Equador com Rafael Correa e na Venezuela com Hugo Chávez, sob os projetos de buen vivir/vivir bien e do socialismo bolivariano, compreendidos como experiências que extrapolam a democracia burguesa. A seguir, o artigo *Entre a tempestade sangrenta e a silenciada bonança: a “democracia vulgar” nos processos políticos do Brasil*, de Douglas Barboza, aborda o conteúdo antidemocrático do liberalismo e a inerente dimensão vulgar da democracia e seus limites na socie-

dade brasileira, a partir da concepção marxiana de economia política clássica e vulgar.

O terceiro artigo *Serviço Social e democracia: perspectiva e princípio ético-político*, de Fátima Grave Ortiz, trata da apreensão da democracia pelo Serviço Social brasileiro nas décadas de 1980 e 1990 e recupera os fundamentos teórico-históricos e políticos que a tornaram um princípio ético-político da profissão, considerando a “Virada do Serviço Social” como o marco dessa apreensão. O artigo *Fundamentos teóricos para o debate crítico-dialético sobre questão social, Serviço Social e gestão democrática*, de Carlos Felipe Moreira, oferece uma problematização teórica sobre a democratização da gestão das políticas sociais no Brasil, tomando como central a categoria questão social e sua relação com o Serviço Social, para a análise dos desafios postos numa conjuntura de constrição da democracia em face do neoliberalismo. Ainda nesta perspectiva, o artigo *Democracia, participação e controle social: as lutas em defesa da saúde*, de Maria Inês Souza Bravo e Juliana Souza Bravo de Menezes destaca o papel das lutas em defesa da Saúde, com ênfase nos *Fóruns de Saúde* e na *Frente Nacional contra a Privatização da Saúde*, que emergiram nos anos 2000, no Brasil, configurando espaços contra-hegemônicos e não institucionalizados de participação democrática.

Num contexto marcado pelas investidas violentas às terras indígenas e aos direitos dos povos tradicionais na região Norte do país, o artigo *Democracia de base: o direito à consulta prévia nos territórios tradicionalmente ocupados*, de Solange Gayoso e Marcel Hazeu, apresenta uma interessante discussão sobre a mobilização de povos indígenas e comunidades tradicionais pelo direito à Consulta Livre Prévia e Informada (CPLI). Esta consulta, prevista na Convenção 169 da OIT, é tomada como uma das estratégias de resistência e fortalecimento de lutas em defesa de seus territórios, potencializando o exercício da democracia de base local.

Quando fechamos esta edição da *Em Pauta*, agora, em junho de 2022, não podemos deixar de destacar esta como uma das lutas essenciais, considerando as máculas da história brasileira, com as quais os povos originários se deparam ontem e hoje. Em um contexto marcado por uma crise ambiental, sem precedentes e limites, próprias ao capitalismo “insustentável” e predatório, ganha visibilidade as condições de trabalho e vida dos povos originários e daquelas e daqueles que por eles lutam – como o indigenista Bruno Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips, brutalmente assassinados –, fazendo sangrar o país e o mundo diante da omissão e, por vezes, do estímulo a violência pelo Estado em suas ações. O não equacionamento da demarcação de terras indígenas e/ou de outros povos originários, a ausência de uma reforma agrária e os interesses do capital nacional e internacional, se articulam em busca de lucros legais e ilegais, estimulando a veloz e voraz depredação do meio ambiente e recolocando, na ordem do dia, esta questão central que diz respeito não apenas a esses povos, mas ao próprio futuro da humanidade.

Também em defesa dos direitos dos povos originários, negros e quilombolas, no artigo *Democracia e lutas antirracistas*, de Márcia Campos Eurico e Rachel Gouveia Passos, são analisadas as contradições postas pela sociabilidade burguesa e como estas acometem de modo nocivo e desigual a população negra brasileira, demandando lutas e ações de combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação étnico-racial para a ampliação da democracia real em oposição a ideologia da democracia racial.

Na sequência, o artigo *Justiça reprodutiva e democracia: reflexões sobre as estratégias antigênero no Brasil*, de Luciana Stoimenoff Brito e Gabriela Rondon Rossi Louzada, traz fecundas reflexões sobre os limites da democracia, atualmente, frente às estratégias antigênero das forças reacionárias e religiosas que, no contexto neoliberal, configuram não somente respostas ao avanço dos movimentos feministas e LGBTQIA+ no país, mas visam a permanência de estruturas econômicas alicerçadas em profundas desigualdades sociais sob um manto extremamente conservador.

Encerrando o dossiê, o artigo *O enfrentamento das fake news e das shitstorms e a educação jurídica voltada para prevenção de conflitos*, de Camilo Onoda Caldas e Pedro Neris Luiz Caldas, expõe, oportunamente, que a desinformação promovida por meio da internet, com os fenômenos *fake news* e *shitstorm*, se tornou objeto do debate político e da produção de leis para a contenção da propagação de notícias falsas e discursos de ódio, mas que necessita ser combatida através de ações coordenadas de prevenção e repressão de condutas potencialmente danosas às eleições e à democracia, o que requer uma educação jurídica capaz de enfrentar esse tipo de fenômeno.

A sessão *Tema Livre* apresenta um conjunto de artigos que se debruçam sobre as expressões da questão social e sobre as respostas dadas pelo Estado através das políticas sociais. O primeiro bloco, contendo três artigos, trata de questões da área de Saúde. O primeiro artigo *Incorporação das diretrizes do Banco Mundial para a atenção primária à saúde*, de Pâmela Alves, Evandro Barbosa e Ana Cristina Vieira, analisa as recomendações do Banco Mundial para a Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e suas recentes incorporações iniciadas, em 2016, por parte dos governos federais. O segundo artigo *Práticas de resistência em saúde como estratégia para o fim dos manicômios judiciais*, de Ana Carla Souza Silva e Tali Firer, estabelece uma interlocução entre a Política de Saúde Mental e o sistema de justiça criminal brasileiro, como resultado de reflexões sobre experiências de desconstrução de ações manicomialis em um hospital psiquiátrico do estado do Rio de Janeiro. Já, o terceiro artigo *Aspectos socioeconômicos das tentativas de suicídio em Sergipe*, de Vânia Carvalho Santos, Laíssa Eduarda Silva Oliveira e Luís Gabriel Rodrigues Santos, apresenta os resultados da investigação das características epidemiológicas das tentativas de suicídio em Sergipe, no período de 2010 a 2019, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), estabelecido no país pela política de saúde.

O segundo bloco de artigos aborda questões relacionadas à educação, assistência social, e a (des)proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência. Um deles, intitulado *Assistência estudantil: o paradigma brasileiro*, de Cláudia Priscila C. dos Santos e Jorge Manuel Ferreira, analisa as formas de acesso à Assistência Estudantil brasileira a partir de elementos pesquisados em duas universidades federais, no período de 2008 a 2014. O outro artigo *Gestão do trabalho e vigilância socioassistencial equipes do SUAS no contexto neoliberal*, de Alene Silva da Rosa, Gleny Terezinha Duro Guimarães e Solange Emilene Berwig, discute os impactos produzidos pela transição de governo, com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, na composição das equipes de trabalho do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para a operacionalização da gestão do trabalho em três cidades do estado do Rio Grande do Sul. E, fechando a seção, no último artigo *Da escravidão à pandemia: racismo estrutural e desproteção de crianças e adolescentes*, de Andréa Pires Rocha, são tecidas reflexões sobre a desproteção de crianças e adolescentes no Brasil, mediante o racismo estrutural e suas expressões contemporâneas, com base em dois casos de violência contra crianças negras ocorridos durante a pandemia de *Coronavirus Disease* (Covid-19).

A seção *Mostra Fotográfica*, intitulada *Fragmentos de um tempo: fotografias de Mariza Almeida*, sob a co-curadoria de Elziane Dourado, traz seletas imagens que falam por si, mas convidando os leitores e leitoras a com elas refletir e dialogar, ao retratarem as lutas históricas em defesa da emancipação humana. É um trabalho que dilui o mito da autonomia da câmera, pois o modo de escolher, captar o objeto, depende inteiramente do que o fotógrafo pensa sobre ele, mas que propõe com ele partilhar. E, como observa no texto de sua co-curadoria, o trabalho de Mariza Almeida dispensa legenda, pois a sua mensagem não codificada revela a potência imagética de uma realidade criticamente problematizada.

A entrevista concedida pela Professora Rosalina Santa Cruz, para Ana Inês Simões Cardoso de Melo e Monica de Jesus Cesar, nos instiga a pensar e rever a história política brasileira, pois o registro do diálogo estabelecido entrecruza a história das lutas com a trajetória de uma militante e assistente social que enfrentou as atrocidades do regime ditatorial em prol da construção de uma nova sociedade. Rosalina Santa Cruz personifica as lutas políticas de esquerda, dos movimentos estudantil e feminista e o exercício comprometido do trabalho profissional do Serviço Social, inclusive também influenciado pela contribuição pedagógica da obra freireana. Os diálogos estabelecidos com a entrevistada permitiram presentear esta edição, com esta experiência e trajetória radicalmente comprometidas com a democracia.

A *Homenagem de Vida* escrita por Jane Paiva, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPed) e da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), apresenta uma belíssima reverência à Paulo Freire, um dos mais notáveis pensadores da Educação mundial e Patrono da Educação Brasileira. Nesta homenagem, é reafirmada,

através de memórias e testemunhos da autora, suas inegáveis contribuições com a devida deferência não somente ao seu pensamento, mas sobretudo ao seu legado. Legado de uma obra que concretiza práticas pedagógicas e confere outro sentido à relação educador-educando, reiterando a democracia como fundamento da igualdade na educação. Legado de um homem extraordinário que nos leva, com sua pedagogia libertadora, a compreender a realidade para transformá-la. Por isso, é imprescindível celebrar Paulo Freire – hoje e sempre!

Por último, apresentamos as resenhas de dois livros que certamente podem ser consideradas obras icônicas e de referência para o Serviço Social. A primeira resenha *Revisitando a reconceitualização do Serviço Social na América Latina e em outros continentes pelo avesso da história*, elaborada por Dayana Barbosa Furtado, é do livro *A história pelo avesso: a reconceitualização do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais* que, organizado por Marilda Villela Iamamoto e Cláudia Mônica dos Santos, é resultado de um incrível esforço coletivo de pesquisa e análise teórico-crítica, que resgata um importante período da história da profissão na América Latina e em outros países. Resultado de projeto integrado de pesquisa, nacional e internacionalmente, os fundamentos teóricos e a história do Serviço Social são revisitados no Brasil, em países da América Latina e da Europa, e nos Estados Unidos da América, já antevendo sua inserção como uma das produções clássicas do Serviço Social. A segunda resenha, intitulada *Uma Leitura Imanente: “Karl Marx: uma biografia” por José Paulo Netto*, de Evandro Ribeiro Lomba, é do livro *Karl Marx: uma biografia*, de autoria de José Paulo Netto, que espelha a dedicação do autor aos estudos da teoria marxiana ao longo de sua trajetória e apresenta a história do pensador Karl Marx, entrelaçando sua vida e obra de forma primorosa.

Por fim, essa edição deixa, para o leitor, o convite à reflexão quanto aos desafios postos à democracia frente ao pleito eleitoral que se aproxima, tendo em vista o aumento exponencial da miséria e da fome no país e a preponderância de elementos antidemocráticos, totalitários e conservadores bastante visíveis, como a crítica e o ataque sistemático ao trabalho e à sua proteção, às políticas públicas, às chamadas minorias, à liberdade de imprensa, às universidades, aos direitos humanos, sociais etc. Somam-se a isso, os discursos de falseamento da realidade, que ocultam as relações desiguais entre as classes sociais e encobrem a opressão da população e a exploração dos trabalhadores e trabalhadoras, colocando o debate acadêmico-profissional e sociopolítico diante de temas tais como os do ultraneoliberalismo, do conservadorismo e perante uma realidade, hoje, marcada por um *revival* deplorável de regimes totalitários como o fascismo.

Equipe Editorial

Editorial

With a little more than 130 years, the Republic of Brazil has a history marked by changes in regime, transitions, ruptures, and continuities. In the course of the socio-historical process, however, it becomes clear that the transformations and their inflections are complex, that the new regime has the capacity to conserve components of the previous order, and, above all, that there are obstacles preventing the construction of an effectively democratic political regime. This finding can be applied to the entire history of the country, since all forms of the Brazilian state reiterate and denote the permanence of authoritarian solutions, expressed by transitions “from above”, or following the “Prussian Road”¹ which direct state action according to dominant interests. This process, throughout history, has always obstructed popular participation in the projects for the nation.

The economic-political and sociocultural transformations of the Brazilian social formation were carried out through a process of “conservative modernization”², with the introduction of new relations in the archaic, which freed up labor power to support industrial-urban accumulation, and also with the maintenance of archaic relations in the new, which preserved the accumulation potential in an exclusive and singular way for capitalist expansion. From its colonial past, marked by the offensive against Native peoples, by slavery, and by an ineffective agrarian reform, the effective possibilities of reconciling – if possible – democracy and capitalism were limited. In this way, the transition to capitalism took place without changes in the preexisting agrarian structure and, instead of an “authentic” bourgeois revolution “from below”, “top down” arrangements were made between oligarchic and bourgeois fractions, in which imperialist interests were always present, with the alienation of workers and the use of repressive, ideological and economic-political intervention apparatuses of the state, configuring a “passive revolution”³ or “permanent bourgeois counterrevolution”⁴.

Through the conciliation between fractions of the ruling classes, measures applied “from above to below” with the preservation of archaic

¹ Cf. COUTINHO, C.N. *Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

² Cf. FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

³ Cf. VIANNA, L. W. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

⁴ Cf. IANNI, O. *O ciclo da revolução burguesa*. Petrópolis: Vozes, 1984.

DOI: 10.12957/rep.2022.68590



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

production relations and under strong conservatism, linked to the latifúndia, and with the expanded reproduction of dependence on international capitalism; these transformations “from above” prevented popular participation in major national political decisions. This has produced a huge concentration of income, property, and power in the country, making any possibility of development and/or consolidation of democracy fragile.

The fragility of the Brazilian social formation in its specificities and particularities, allied to the wounds opened by deeply anti-democratic and dictatorial regimes, presents as a fundamental task, for any democratic advancement, the construction of forms of struggle and social mobilization capable of achieving results for the subordinate classes and, at the same time, climbing paths that go beyond the limits of bourgeois-liberal democracy.

In this sense, it is essential to distribute economic wealth to huge portions of the population that today survive in inhuman working and living conditions and, in this way, reach the core of the expropriation processes that characterize capitalist “antidemocracy” and shape the refractions of social issues in which social work intervenes. But, for this, the political deepening of popular participation with the incorporation of the broad masses in national political life is essential, because the socialization of politics is one of the fundamental ways to combat conservative and ultraliberal forces – forces which are, not only briefly, retrograde and that currently echo their violent boasts and macho, misogynistic, homophobic, racist, fascist acts. These acts are, above all, anti-revolutionary and have as main objective the maintenance of domination, subjugation, discrimination, usurpation, and exploitation of Labor and nature in Brazil, in Latin America, and in the countries subordinated to the geopolitics of contemporary capitalism.

In this perspective, the 50th edition of the Em Pauta Journal is graced with the *Dossier “Democracy, Social Issues, and Social Work”* and brings together a set of essays, whose reflections reiterate that the possibilities of democratic development must occur from the “bottom up”, extending the achievements through the incorporation of social and political subjects and the expansion of practices that promote in effect the active and direct participation of popular and progressive forces.

The dossier opens with the article *Bourgeois democracy versus democratizing processes of Good Living and Bolivarian socialism*, Vidal, who discusses the democratizing processes unleashed in Latin America, specifically, in Bolivia with Evo Morales, in Ecuador with Rafael Correa and in Venezuela with Hugo Chávez, under the projects of *buen vivir/vivir bien* and Bolivarian socialism, understood as experiences that extrapolate bourgeois democracy. Following, the article *Between the bloody storm and the silenced bonanza: “vulgar democracy” in Brazil’s political processes*, by Douglas Barboza, addresses the antidemocratic content of liberalism and the inherent vulgar dimension of democracy and its limits in Brazilian society, from the Marxian conception of classical and vulgar political economy.

The third article *Social work and democracy: a perspective and an ethical-political principle*, by Fátima Grave Ortiz, deals with the understanding of democracy by Brazilian social work in the 1980s and 1990s and recovers the theoretical-historical and political foundations that made it an ethical-political principle of the profession, considering the “turnaround of social work” as the milestone of this understanding. The article *Theoretical foundations for the critical-dialectical debate on social issues, social work, and democratic management*, by Carlos Felipe Moreira, offers a theoretical problematization on the democratization of social policy management in Brazil, taking as its core the social issue category and its relationship with social work, for the analysis of the challenges posed in a situation of constriction of democracy in the face of neoliberalism. Still in this perspective, the article *Democracy, participation, and social control: struggles in defense of health care*, by Maria Inês Souza Bravo and Juliana Souza Bravo de Menezes, highlights the role of struggles in defense of health care, with emphasis on *Health Forums* and the *National Front Against Health Privatization*, which emerged in the 2000s in Brazil, configuring counter-hegemonic and non-institutionalized spaces of democratic participation.

In a context marked by violent attacks on indigenous lands and the rights of traditional peoples in the Northern region of the country, the article *Grassroots democracy: the right to prior consultation in traditionally occupied territories*, by Solange Gayoso and Marcel Hazeu, presents an interesting discussion on the mobilization of indigenous peoples and traditional communities for the right to Free Prior and Informed Consent (FPIC). This consultation, provided for in ILO Convention 169, is taken as one of the strategies of resistance and strengthening of struggles in defense of their territories, enhancing the exercise of local-based democracy.

When finishing this issue of *Em Pauta* now, in June 2022, we cannot fail to highlight this as one of the essential struggles, considering the stains of Brazilian history with which the original peoples are faced yesterday and today. In a context marked by an unprecedented, unlimited environmental crisis typical of “unsustainable” predatory capitalism, the living and working conditions of the indigenous peoples and those who fight for them – such as indigenous expert Bruno Pereira and English journalist Dom Phillips, who were brutally murdered – gain visibility, making the country and the world bleed in the face of this omission and, in some cases, of the encouragement of violence by the state in its actions. The neglect in demarcation of indigenous lands and/or of other indigenous peoples, the absence of an agrarian reform, and the interests of national and international capital are articulated in search of legal and illegal profits, stimulating the rapid and voracious depredation of the environment and placing on the agenda this central issue that concerns not only these peoples, but the very future of humanity.

Also in defense of the rights of indigenous peoples, black peoples, and Quilombolas, the article *Democracy and anti-racist struggles*, by Márcia

Campos Eurico and Rachel Gouveia Passos, analyzes the contradictions posed by bourgeois sociability and how they affect the Brazilian black population in a harmful and unequal way, demanding struggles and actions to combat racism, prejudice, and ethnic-racial discrimination for the expansion of real democracy in opposition to the ideology of racial democracy.

Subsequently, the article *Reproductive justice and democracy: reflections on anti-gender strategies in Brazil*, by Luciana Stoimenoff Brito and Gabriela Rondon Rossi Louzada, brings fruitful reflections on the limits of democracy, currently, in the face of the antigender strategies of reactionary and religious forces that, in the neoliberal context, configure not only responses to the advance of feminist and LGBTQIA+ movements in the country, but aim at the permanence of economic structures based on deep social inequalities under an extremely conservative mantle.

Closing the dossier, the article *Facing fake news and shitstorms: legal education focused on conflict prevention*, by Camilo Onoda Caldas and Pedro Neris Luiz Caldas, opportunely exposes that the disinformation promoted through the internet, with the phenomena of fake news and shitstorms, has become the object of political debate and the production of laws to contain the spread of false news and hate speech, but it needs to be fought through coordinated actions to prevent and suppress conducts that can be potentially harmful to elections and democracy, which requires a basis of legal education capable of confronting this type of phenomenon.

The *Free Theme* section presents a set of articles that deal with the expressions of the social issue and the answers given by the state through social policies. The first group, containing three articles, deals with health issues. The first article, *Incorporation of the World Bank guidelines for primary health care*, by Pâmela Alves, Evandro Barbosa, and Ana Cristina Vieira, analyzes the recommendations of the World Bank for primary health care in the Brazilian Unified Health System (SUS) and its recent incorporation initiated in 2016 by the federal government. The second article, *Practices of resistance in healthcare as a strategy to end judicial mental asylums*, by Ana Carla Souza Silva and Tali Firer, establishes a dialogue between mental health policy and the Brazilian criminal justice system, as a result of reflections on experiences of deconstruction of asylum actions in a psychiatric hospital in the state of Rio de Janeiro. The third article, *Socioeconomic aspects of suicide attempts in Sergipe, Brazil*, by Laíssa Eduarda Silva Oliveira, Luís Gabriel Rodrigues Santos, and Vânia Carvalho Santos, presents the results of the investigation on the epidemiological characteristics of suicide attempts in Sergipe, in the period between 2010 and 2019, registered in the Notifiable Diseases Information System (SINAN), established in the country by health policies.

The second group of articles addresses issues related to education, social assistance, and the lack of protection of childrens and teenagers who are victims of violence. One of them, entitled *Student assistance: the Brazilian*

paradigm, by Cláudia Priscila C. dos Santos and Jorge Manuel Ferreira, analyzes the forms of access to Brazilian student assistance from elements researched in two federal universities, in the period between 2008 and 2014. The other article, *Work management and social assistance surveillance: SUAS teams in the neoliberal context*, by Alene Silva da Rosa, Gleny Terezinha Duro Guimarães, and Solange Emilene Berwig, discusses the impacts produced by the government transition after the impeachment against President Dilma Rousseff, in the composition of the work teams of the Unified Social Assistance System (SUAS) for the operationalization of work management in three cities in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. And closing this section, the last article, *From slavery to the pandemic: structural racism and lack of protection of children and adolescents*, by Andréa Pires Rocha, weaves reflections on the lack of protection of children and adolescents in Brazil, through structural racism and its contemporary expressions, based on two cases of violence against black children that occurred during the COVID-19 pandemic.

The section *Photographic Exhibition*, entitled *Fragments of a time gone by: Mariza Almeida's photographs*, co-curated by Elziane Dourado, brings selected images that speak for themselves, but invite readers to reflect and dialogue with them, by portraying the historical struggles in defense of human emancipation. It is a work that dilutes the myth of the autonomy of the camera, because the way to pick and capture the subject depends entirely on how the photographer thinks about it, but also what the subject proposes to share with them. And, as Elziane Dourado observes in the text of her co-curatorship, the work of Mariza Almeida does not need a caption, because its uncoded message reveals the imagetic power of a critically problematized reality.

The interview given by Professor Rosalina Santa Cruz to Ana Inês Simões Cardoso de Melo and Monica de Jesus Cesar encourages us to reflect on and review the political history of Brazil, because the record of the dialogue intersects the history of struggles in the country with the trajectory of a militant and social worker who faced the atrocities of the dictatorial regime in order to build a new society. Rosalina Santa Cruz personifies the political struggles of the left, the student movement and the feminist movement, and the committed practice of the profession of social work, also influenced by the pedagogical contribution of Freire's work. The dialogues established with the interviewee allowed us to present this edition, with this experience and trajectory radically committed to democracy.

The *Life Homage* written by Jane Paiva, professor of the Graduate Program in Education (ProPed) and the School of Education at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), presents a beautiful tribute to Paulo Freire, one of the world's most notable thinkers in education and patron of Brazilian education. In this homage, it is reaffirmed, through memories and testimonies of the author, Freire's undeniable contributions with due deference not only

to his thought, but above all to his legacy. The legacy of a work that realizes pedagogical practices and gives another meaning to the teacher-student relationship, reiterating democracy as the foundation of equality in education. The legacy of an extraordinary man who leads us, with his liberating pedagogy, to understand reality in order to transform it. That is why it is essential to celebrate Paulo Freire – today and always!

Finally, we present the reviews of two books that can certainly be considered iconic and fundamental for the field of social work. The first review, *Revisiting the reconceptualization of social work in Latin America and other continents through the inside out of history*, written by Dayana Barbosa Furtado, is on the book *History inside out: the reconceptualization of social work in Latin America and international interlocutions*, organized by Marilda Villela Iamamoto and Cláudia Mônica dos Santos, which is the result of an incredible collective effort of research and theoretical-critical analysis, rescuing an important period in the history of the profession in Latin America and other countries. The result of an integrated research project, nationally and internationally, the theoretical foundations and the history of social work in Brazil, Latin America, Europe, and in the United States of America are revisited, already anticipating its insertion as one of the classic productions of social work. The second review, titled *An immanent reading: "Karl Marx: A Biography"* by José Paulo Netto, by Evandro Ribeiro Lomba, is on the book *Karl Marx: a biography*, authored by José Paulo Netto, which reflects the author's dedication to the studies of Marxian theory throughout his career and presents the history of the thinker Karl Marx, intertwining his life and work in an exquisite way.

Finally, this issue invites the reader to reflect on the challenges posed to democracy in the face of the upcoming elections in Brazil, in view of the exponential increase in poverty and hunger in the country and the preponderance of anti-democratic, totalitarian, and conservative elements, such as criticism and systematic attack on labor and its protection, on public policies, on so-called minorities, on the freedom of the press, on universities, on human and social rights, etc. Added to this are the discourses of falsification of reality, which hide the unequal relations between social classes and cover up the oppression of the population and the exploitation of workers, making the academic-professional and sociopolitical debate face themes such as ultraneoliberalism, conservatism, and a reality, today, marked by a deplorable revival of totalitarian regimes such as fascism.

Editorial Team